

PESSOAS SURDOCEGAS EM BIBLIOTECAS: DISCUSSÕES INICIAIS

Marcos PASTANA SANTOS (IFRJ) - marcos.pastana@ifrj.edu.br

Cládice Nóbile Diniz (UNIRIO) - cladice.diniz@unirio.br

Rosemeire de Araújo Rangni (UFSCar) - rose.rangni@uol.com.br

Resumo:

Este trabalho propõe discutir acerca do atendimento informacional dos usuários com surdocegueira em biblioteca. Em decorrência da carência de investigações sobre o tema, os profissionais das bibliotecas não se veem apoiados pela literatura para o atendimento às demandas informacionais desse público, que é pequeno, mas singular. A metodologia foi exploratória e realizada por meio de levantamento bibliográfico. Como resultado obteve que a compreensão do universo linguístico do usuário é um dos desafios da preocupação com o leitor/usuário. Verificou-se que a American Library Association orienta aos profissionais que atuam na biblioteca a seguirem uma série de recomendações para tratar com as pessoas com deficiências e que na biblioteca as atividades devem ter um campo de ação onde o processo de leitura e escrita seja individualizado por ser fundamental para a compreensão de mundo da pessoa surdocega, o que leva a ser necessário realizar adaptações de acordo com o grau de comprometimento e as singularidades da pessoa. Entretanto, conclui-se, também, que é necessário haver ações gerais de transformação do ambiente da biblioteca em um local agradável a esse usuário. Desse modo, requer capacitar adequadamente para essa finalidade os profissionais da biblioteca e antecipar as ações transformadoras.

Palavras-chave: Surdocegueira. Biblioteca. Serviços informacionais.

Eixo temático: *Eixo 4: Bibliotecas para todos: Acessibilidade para pessoas com deficiência, inclusão social, enfoque de gênero, bibliotecas como espaço de aprendizagem. Biblioteconomia Social.*

Introdução

São poucas as pessoas que, sem ter uma pessoa surdocego em seu círculo familiar ou de amizades, tenha se dado conta da problemática dessa condição. E, considerando as que a têm, a quantidade continua a ser muito pequena. Isso não ocorre no Brasil apenas porque em relação à totalidade da população o número de ocorrência é ínfimo, de 1.250 casos, segundo Gabrilli (s/d) mas também pode estar ocorrendo que esses indivíduos estejam sendo ocultados pelo manto de invisibilidade que estigmatiza.

Com isso, muitos surdocegos podem estar com suas necessidades informacionais não devidamente atendidas, mesmo quando recorrem às bibliotecas. Esse questionamento surge do fato que as limitações da surdocegueira não impossibilitam o usuário de ter acesso à informação.

Bosco, Mesquita e Maia (2010) destacam a consideração de McInnes¹ (1999), a qual apresenta a variedade de situações da surdocegueira: dela ocorrer não apenas a indivíduos assim nascidos ou que a adquiriram precocemente – implicando em não lhes permitir o desenvolvimento da linguagem como nos ouvintes -, mas que lhes facultou desenvolverem algumas habilidades comunicativas / cognitivas que constituíram as bases conceituais de suas compreensões de mundo. Lembram esses autores, que também há aqueles que eram cegos e se tornaram surdos, ou que eram surdos e se tornaram cegos e têm a linguagem.

Uma solução é propor ações que atendam à demanda informacional desse usuário surdocego, o que implica em oferecer capacitação aos profissionais na biblioteca para com ele se comunicar, compreendendo o seu universo linguístico e permitindo que estabeleça um vínculo social.

No entanto, em rápida busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), não se encontrou registro de pesquisas voltadas ao atendimento de pessoas surdocegas em bibliotecas. No que tange a outros textos da literatura especializada, encontra-se Santos e Evaristo (2015) que afirmam haver poucos registros versando sobre esse tema. Em decorrência dessa carência de investigação, este estudo propõe-se a apresentar a importância de ações voltadas

¹ MCINNES, J. M. **Deaf-blind infants and children**: A development guide. Toronto, Ontario, Canada: University of Toronto Press, 1999.

para o adequado atendimento das demandas informacionais dos usuários surdocegos, especialmente para os presentes no espaço escolar.

Metodologia

A metodologia deste estudo, quanto aos fins, é exploratória, objetivando encontrar subsídios que sensibilizem os profissionais de biblioteca para a importância da proposição de ações inclusivas para usuários surdocegos nos ambientes informacionais.

Quanto aos meios, apoia-se em pesquisa bibliográfica quanto ao objeto do estudo, as ações inclusivas para usuários surdocegos nos ambientes informacionais, sendo o seu universo formado pelos dados ofertados na literatura especializada e a sua amostra, os dados das recomendações de recursos informacionais para usuários com deficiência múltipla da *American Library Association* – ALA e os de Miles (2005), que foram tratados qualitativamente.

Resultados

A perda da visão e da audição é tão relevante, que as atividades educacionais para essas pessoas não podem ser realizadas em programas de educação especial direcionados exclusivamente para pessoas com deficiência auditiva e pessoas com deficiência visual. A surdocegueira não é considerada deficiência múltipla, é singular. O Grupo Brasil, uma rede de profissionais da área de reabilitação, define a surdocegueira destacando que o indivíduo sob essa situação desenvolve diferentes formas de comunicação:

Uma deficiência singular que apresenta perdas auditivas e visuais concomitantemente em diferentes graus, levando a pessoa surdocega a desenvolver diferentes formas de comunicação para entender e interagir com as pessoas e o meio ambiente, proporcionando-lhes o acesso a informações, uma vida social com qualidade, orientação, mobilidade, educação e trabalho. (GRUPO BRASIL, 2003).

Para as pessoas que possuem o comprometimento profundo da audição e cegueira total, a compreensão de mundo é limitadora (COSTA; RANGNI, 2015). A extensão do mundo real vai apenas à ponta dos seus dedos. Quanto menor o comprometimento, a pessoa terá maior possibilidade de interação com o mundo.

De acordo com Miles (2005), o processo de leitura e escrita é fundamental para a compreensão de mundo da pessoa surdocega. Na Figura 1, apresenta-se uma usuária surdocega interagindo em espaço educacional.

Figura 1 - Usuária surdocega interagindo em espaço educacional



FONTE: NATIONAL CONSORTIUM ON DEAF-BLINDNESS (2017)

Ainda considerando Mills (2005), encontra-se por ele indicada uma série de adaptações para trabalhar a leitura e a escrita, tais como: Aquisição ou transformação de conhecimento ou informação: livros (não ficção, referência); Organização e suporte de memória; Entrar ou criar um mundo de fantasia; Auto expressão: Jornais; diários; poesia; editoriais; Entretenimento: novelas; poesia; livros em quadrinhos; Solução de problemas ou levantamento de problemas: palavras cruzadas; problemas de matemática; Negociações financeiras: dinheiro; contas; verificações; contratos; testamentos; etiquetas de preço; recibos; extratos bancários; Criação e manutenção de relacionamentos: letras; notas; cumprimentando cartões; correio eletrônico; Salas de chat do computador; telefones TTY; Lidar com emoções: jornais; diários; notas; cartas; colunas de conselhos; histórias; Mapas; gráficos por computador; Instruções de teste; regras do jogo; Fazendo ou compreendendo uma declaração: sinais; cartazes sobre eventos; filme Informações adicionais; casamento ou festa; convites; brochuras sobre eventos; Persuadir as pessoas a fazer ou comprar coisas: anúncios de revistas e revistas; quadros de contas; anúncios de televisão; logos de produtos; anúncios políticos; classificados; catálogos de produtos; banners; Identificando coisas ou lugares: sinais de rua; etiquetas em caixas, latas, pacotes; rótulos em nas fotos; títulos em livros; nomes pessoais; itens, como roupas, cartões de crédito, biblioteca; Dando ou recebendo inspiração: citações; sermões; livros de autoajuda; ímãs de geladeira com mensagens.

Nesse caminho, também há as diretrizes da ALA, recomendando mudanças no espaço da biblioteca:

A biblioteca pode ser um lugar acolhedor para pessoas com deficiências. Um ambiente benéfico da biblioteca incluirá tecnologias que proporcionam acesso à comunicação e informação, com materiais que podem ser acessados facilmente por essas tecnologias, quando necessário. Mesmo algo tão simples quanto o recurso de ampliação de texto da Microsoft ou uma caneta larga e facilmente agarrada pode ser assistiva. O mais importante para incentivar as visitas das pessoas com deficiência, usuários da biblioteca, é criando uma experiência acolhedora e positiva através de interações pessoais amigáveis. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2017, p.1-2, tradução nossa).

A ALA (2017) orienta aos profissionais que atuam na biblioteca uma série de recomendações para tratar com as pessoas com deficiências. Indica que se fale diretamente com linguagem, voz e tom normais e se ofereça para apertar-se as suas mãos, enquanto acomoda-se a pessoa com deficiência, se identificando e usando o nome do usuário quando apropriado. Propõe que se ofereça assistência, perguntando-se como o usuário gostaria de ser ajudado, nunca se responsabilizando pelo usuário, seja ele um adulto, ou seja uma criança. Também indica que se deve permitir um tempo ao usuário para que responda; recomendando contar até sete ao aguardar a resposta para garantir tempo adequado para o processamento. Na fala do usuário, ouvir atentamente e brevemente parafraseando após uma pergunta, tentando manter o nível dos olhos ao do interlocutor quando confortável e apropriado. (Tradução nossa).

No Manual de convivência – pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, encontra-se a recomendação de que ao se aproximar de um surdocego, se toque-o levemente na mão para sinalizar a presença ao seu lado. Como andam, normalmente, com um guia-intérprete ao seu lado com intuito de estabelecer a comunicação com outras pessoas, a intermediação deste costuma ser útil. (GABRILLI, s/d).

Discussão

Como a surdocegueira não é tratada como deficiência múltipla, a educação dessas pessoas torna-se singular e na biblioteca as atividades requerem um campo de ação também singular. Não há como utilizar as mesmas atividades de leitura de outros tipos de deficiência para usuários com surdocegueira. Porém, ações não tão individualizadas podem transformar o ambiente em um local acessível e agradável a esses usuários, ainda que estes não estejam ainda a frequentá-la, também, devem ser planejadas com os profissionais da biblioteca, antecipando-se na busca de

soluções à problemática de se verem diante de uma barreira comunicacional com um usuário surdocego. As diretrizes da ALA (2017) e as adaptações propostas por Miles (2005) são contribuições a serem consideradas.

Considerações finais

Os resultados apontam para a necessidade de se ter adaptações e atividades de leitura específicas para cada caso de usuário surdocego que se apresente na biblioteca. Esse quadro requer aos profissionais da biblioteca competências para lidarem com a situação, por capacitação adequada e empreendendo ações de transformação do ambiente da biblioteca em um local agradável também a esses usuários, o que deve ser antecipado à ocorrência de algum caso.

Referências

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **People with multiple disabilities**: what you need to know. 2017. Disponível em: < <http://www.ala.org/ascla/resources/tipsheets/multiple-disabilities>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

BOSCO, Ismênia Carolina Mota Gomes; MESQUITA, Sandra Regina Stanziani Higino; MAIA, Shirley Rodrigues. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**: surdocegueira e deficiência múltipla. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

COSTA, Maria da Piedade Resende; RANGNI, Rosemeire de Araujo. (Orgs). **Surdocegueira**. Estudos e reflexões. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

GABRILLI, Mara. **Manual de convivência** – pessoas com deficiência e mobilidade, S/D. Disponível em: <http://www.profala.com/manual_web.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2017.

GRUPO BRASIL. **Surdocegueira**. Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e Múltiplo Deficiente. Folheto Informativo, 2003.

MILES, Barbara. Literacy for persons who are deaf-blind. **DB-LINK**, Jan. p.1-10, 2005. Disponível em: <<http://documents.nationaldb.org/products/literacy.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

NATIONAL CONSORTIUM ON DEAF-BLINDNESS. **Literacy for Children with Combined Vision and Hearing Loss**. Disponível em: <<http://literacy.nationaldb.org/>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

SANTOS, Keisyani da Silva; EVARISTO, Fabiana Lacerda. Mapeamento da produção científica sobre surdocegueira no Brasil. In: COSTA, Maria da Piedade Resende; RANGNI, Rosemeire de Araujo. (Orgs). **Surdocegueira**. Estudos e reflexões. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.